



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Exposição ao estresse e reconhecimento de emoções: um estudo preliminar com mulheres usuárias de crack
<b>Autor</b>	RAFAELLY BOTTEGA PAZZIN
<b>Orientador</b>	RODRIGO GRASSI DE OLIVEIRA
<b>Instituição</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Exposição ao estresse e reconhecimento de emoções: um estudo preliminar com mulheres usuárias de crack

Bolsista apresentador: Rafaelly Bottega Pazzin

Professor orientador: Rodrigo Grassi-Oliveira

Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
Av. Ipiranga 6681 – Bairro: Partenon – Porto Alegre/RS.

### **Resumo**

**Introdução:** O reconhecimento de expressões/emoções faciais é uma habilidade adaptativa, relacionada com o processamento cognitivo e emocional. Alterações em seu funcionamento são associadas a prejuízos sociais, como os apresentados por mulheres usuárias de crack. Esta habilidade tende a desenvolver-se durante a infância e adolescência, sendo vulnerável a exposições precoces ao estresse – característica marcante entre mulheres usuárias de crack.

**Método:** Participaram 12 mulheres internadas para desintoxicação do uso de crack. Através de um questionário sobre maus-tratos infantis, as participantes foram divididas em dois grupos: com ou sem exposição precoce ao estresse. Responderam também entrevista sobre exposição ao estresse recente; teste de QI e instrumentos diagnósticos; além de duas tarefas de reconhecimento de emoções em faces. **Resultados:** Participantes com histórico de exposição ao trauma têm um desempenho alterado em reconhecimento de emoções com relação às participantes sem o mesmo histórico. Mulheres com abuso físico reconheceram mais rápido e com mais acurácia a raiva do que pessoas sem o mesmo histórico. Percebe-se um tipo de viés de atenção, com erros em emoções positivas sob a alegação de que eram emoções negativas.

**Discussão:** Conforme os resultados iniciais desse projeto, mulheres usuárias de crack e com histórico de trauma tiveram maiores erros de reconhecimento para emoções positivas. Como esta função é importante para a adaptação social, mulheres usuárias de crack expostas a traumas estariam mais vulneráveis.